

PERFIL DA ALIMENTAÇÃO DE GADO LEITEIRO EM PROPRIEDADES LEITEIRAS NO SUDOESTE DO PARANÁ

Josieli Malaquias Bertoleti(1); Neli da Silva Cavalheiro da Silva(1); Janderson Zago(1); Tarcísio Alex Frois Balbé(2); Alfredo de Gouvea(3); Kerllon Buratti(1); Renato Giacomini(1); Jonas Theis(1) & Carlos Ney Olart Estivalet Junior(4)

(1) Aluno do Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Zootecnia, UTFPR – *Campus* de Dois Vizinhos. (2) Zootecnista, UTFPR – *Campus* de Dois Vizinhos. (3) Lic. Em Ciências Agrícolas, Doutorando em Agronomia, UTFPR – *Campus* de Dois Vizinhos. (4) Eng. Agrônomo M. Sc. em Zootecnia, UTFPR – *Campus* de Dois Vizinhos.

tarcisiofrois@hotmail.com; cnestivalet@hotmail.com; gouvea@pb.cefetpr.br;

Resumo – O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil da alimentação de gado leiteiro em propriedades da região Sudoeste do Paraná. O trabalho foi realizado de abril a junho de 2006 e consistiram na aplicação de um questionário a 124 produtores. Com base no resultado obtido conclui-se que os produtores de leite do Sudoeste do Paraná estão se aprimorando e se conscientizando da importância da suplementação alimentar nas diferentes categorias do rebanho leiteiro, como forma de aumentar a produção e melhorar a lucratividade, pois assim ofertam leite de forma homogênea durante todo ano de forma independente das condições climáticas, as quais interferem na produção leiteira baseada a pasto.

Palavras-Chave – Bovinocultura, leite, manejo e conservação

PERFIL DA ALIMENTAÇÃO DE GADO LEITEIRO EM PROPRIEDADES LEITEIRAS NO SUDOESTE DO PARANÁ

1. INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira apresenta importância destacada na economia das propriedades rurais do Sudoeste do Paraná (IPARDES, 2003). O rebanho leiteiro necessita forragem de qualidade. No entanto, se verifica que pela estacionalidade de produção e queda na qualidade, estas não suportam produções adequadas. O uso de pastagens diferidas no período de pouca oferta tem sido uma alternativa de baixo custo. Contudo, muitas vezes, o que se observa é queda de peso do animal, diminuição da produção, mesmo com excedente de forragem, resultado, principalmente, da queda na qualidade da forragem madura, uma vez que o nível e a digestibilidade da proteína da forragem diminuem com o envelhecimento da planta. Por isso, o uso de suplementos que complementem a quantidade de proteína necessária para o melhor aproveitamento da forragem disponível pode ser benéfico para o desempenho animal. Suplementos ricos em proteína degradável no rúmen podem levar ao melhor aproveitamento de forragens tropicais, sobretudo quando a relação entre o NDT (nutrientes digestíveis totais) e a PB (proteína bruta) da forragem for maior que 7. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a prática da suplementação alimentar do rebanho leiteiro em propriedades do Sudoeste do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado de abril a junho de 2006 e consistiu na aplicação de um questionário a 124 produtores de leite cujas propriedades se localizavam na região Sudoeste do

Paraná. O trabalho abrangeu 17 municípios relacionados a seguir com o respectivo número de propriedades avaliadas: Ampére (1), Boa Esperança do Iguaçu (13), Bom Sucesso do Sul (9), Capanema (2), Coronel de Vivida (1), Cruzeiro do Iguaçu (5), Dois Vizinhos (30), Francisco Beltrão (3), Honório Serpa (6), Itapejara do Oeste (5), Planalto (10), Salto do Lontra (9), Santa Izabel do Oeste (3), Santo Antônio do Sudoeste (1), São João (5), São Jorge (10), Verê (10)..

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a suplementação é baseada em alimentos conservados, principalmente silagens (Tabela 1).

A cultivar mais utilizada para produção de silagem foi o milho, sendo empregado em 75,0% das propriedades. O sorgo também foi uma forragem empregada na produção de silagem sendo utilizado em 12,1% das propriedades e de forma menos expressiva também foi utilizada a aveia/azevém em 2,4%, a cana 2,4% e o capim elefante em 0,3% das propriedades (Tabela 1).

Tabela 1: Tipos de cultivares utilizadas para silagem e seu percentual em propriedades no Sudoeste do Paraná.

Cultivar	%
Milho	75,0
Sorgo	12,1
Aveia / Azevem	2,4
Cana	2,4
Capim elefante	0,3

Também foi feita a suplementação de espécies forrageiras de inverno e verão através do corte e fornecimento no cocho, sendo que as espécies mais utilizadas foram cana-de-açúcar, napier, aveia, sorgo, milho, capim elefante, milheto e pioneiro (Tabela 2).

O feno é pouco usado, sendo esta forma de suplementação alimentar adotada por apenas 19,7% dos produtores avaliados. Do

total de feno utilizado 37,0% é produzida na propriedade e os demais adquiridos junto a produtores da região.

Tabela 2: Tipos de espécies forrageiras fornecidas no cocho e seu percentual durante as estações de inverno e verão entre produtores de leite do Sudoeste do Paraná

Cultivares de inverno	%	Cultivares de verão	%
Cana-de-açúcar	23,4	Milho	13,7
Napier	7,3	Napier	12,1
Aveia	5,6	Sorgo	5,6
Sorgo	3,2	Cana-de-açúcar	2,4
Milho	0,8	Milheto	0,8
Capim elefante	0,8	Pioneiro	0,8

As principais espécies utilizadas para produção de feno são de aveia (6,5%), tifton (5,6%), azevém (4,0%) (Tabela 3).

Tabela 3: Tipos e percentual de espécies forrageiras usadas para o processo de fenação entre produtores de leite do Sudoeste do Paraná

Espécie	%
Aveia	6,5
Tifton	5,6
Azevém	4,0
Alfafa	0,8
Africana	0,8

Quanto ao fornecimento de concentrados, foi constatado que 75,0% dos produtores utilizam, sendo que 61,0% destes fornece concentrados todo o ano e o restante em algumas épocas do ano, como no inverno, verão e períodos de estiagem.

A preferência pelo arraçoamento é para a categoria das vacas em lactação, bezerras, novilhas e vacas secas, respectivamente (conforme tabela 4), já a suplementação mineral é utilizada em 99,0% das propriedades; destas, 93,0% utilizam sal mineral e 41,0% sal comum, misturados com vermífugos (23%), misturados com homeopáticos (0,8%).

Tabela 4: Utilização de concentrado por categoria e seu percentual entre produtores de leite do Sudoeste do Paraná

Categoria	%
Vaca em lactação	82,3
Bezerras	44,4
Novilhas	25,8
Vaca seca	3,2
Touros	0,0

Observamos que a grande maioria dos produtores do Sudoeste do Paraná utiliza a suplementação como forma de intensificar seu sistema de produção que é composto basicamente por propriedades de pequenas áreas, onde a suplementação entra como ferramenta indispensável para sustentabilidade e lucratividade destes produtores.

4. CONCLUSÕES

Os produtores de leite do Sudoeste do Paraná estão se aprimorando e se conscientizando da importância da suplementação alimentar nas diferentes categorias do rebanho leiteiro, como forma de aumentar a produção e melhorar a lucratividade, pois assim ofertam leite de forma homogênea durante todo ano de forma independente das condições climáticas, as quais interferem na produção leiteira baseada a pasto.

5. REFERÊNCIAS

IPARDES. Modernização da agricultura familiar: avaliação de impacto socioeconômico da intensificação da produção de leite em Coronel Vivida, Itapejara do Oeste e Nova Santa Rosa. Curitiba: IPARDES, 2003. 69 p.

MOREIRA, F.B.; PRADO, I.N.; CECATO, U.; ZEOULA, L.M.; WADA, Y.F.; TORII, M.S. Níveis de suplementação com sal mineral proteinado para novilhos Nelore terminados em pastagem no período de baixa produção forrageira. Revista Brasileira de Zootecnia, v.33, n.6, p.1814-1821, 2004.